



RELATÓRIO DE GESTÃO

2016



CONSELHO & DIRETORIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO 2016-2020

Ricardo Buainain Bomussa
PRESIDENTE DO CONSELHO

José Eduardo Silveira dos Santos
VICE PRESIDENTE

MEMBROS EFETIVOS

Adalberto Arão Filho
Alex Robert Spengler
Cláudio Watabe
Francisco Carlos Grilo
João Bosco de Barros Wanderley
Marco Aurélio Cabral
Orlando Pedro Filho
Rita de Cássia Severino da Silva Tavares
Sérgio Luiz Reis Furlani

Wilson de Barros Cantero

CONSELHEIROS FISCAIS Mandato 2016-2018

Alberto Jorge Felix Costa
Irene Alves da Costa
Jorge José Menezes de Almeida
Hamilton César Cintra Maria
Rene Sayegh
Tércio Ferreira Zampieri de Oliveira

DIRETORIA EXECUTIVA Mandato 2016-2020

Gualberto Nogueira Leles
Diretor Superintendente

Marco Antonio Brandão Garcia
Diretor Administrativo

Marco Fabio Mazzaro
Diretor Financeiro

SUMÁRIO

Mensagem do Conselho de Administração	PÁG. 09
Demonstrações Contábeis	PÁG. 11
• Balanço Patrimonial - Ativos	PÁG. 12
• Balanço Patrimonial - Passivo	PÁG. 13
• Demonstração do Resultado - DRE	PÁG. 14
• Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	PÁG. 15
• Demonstrações do Fluxo de Caixa - Método Indireto	PÁG. 16
Notas Explicativas	PÁG. 27
Pareceres do Auditor Independente e do Conselho Fiscal	PÁG. 41
• Relatório do Auditor Independente	PÁG. 42
• Parecer do Conselho Fiscal	PÁG. 45
Análises de Resultados e Desempenho	PÁG. 47
Planejamento Estratégico	PÁG. 58

UNIPRIME CENTRO-OESTE

5.656
associados

R\$ 308 milhões
em ativos

R\$ 87 milhões
em operações de crédito



VISÃO

Ser a principal instituição financeira dos cooperados no Centro-Oeste.

MISSÃO

Ser a principal instituição do cooperado, norteada pelos princípios cooperativistas, proporcionando soluções e excelência de resultados.

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 2016, a conjuntura nacional foi caracterizada por elevados riscos à estabilidade financeira do país. Esse ambiente influenciou fortemente as atividades econômicas das instituições bancárias. As cooperativas de crédito seguiram um caminho divergente dos bancos, crescendo em um ritmo maior que as demais instituições congêneres do país.

Esse crescimento é resultado da quebra de paradigma sobre a forma com que os cooperados são atendidos pelas instituições bancárias. A Uniprime Centro-Oeste do Brasil, através do seu Conselho de Administração, adotou uma série de ações com a finalidade de incentivar ainda mais o nível de crescimento e melhoria no atendimento das necessidades dos nossos associados, cabendo destacar a segmentação da Diretoria Executiva, que é a responsável pela implementação de tais medidas, que já surtem efeitos práticos, como demonstrados nos resultados financeiros do exercício de 2016.

Entre os desafios e prioridades a serem enfrentados em 2017 estão a continuidade do fortalecimento da marca Uniprime, a ampliação de projetos para a melhoria da infraestrutura tecnológica, o crescimento dos ativos e a ampliação dos programas de Governança Cooperativa. Uma das principais alavancas para se alcançar esses objetivos é, sem dúvida, adotar a educação cooperativista como prioridade, fundamental para a evolução de qualquer sociedade equânime.

A educação financeira para o uso consciente de produtos e serviços financeiros serão objeto de ações a serem desenvolvidas pela Uniprime, ao logo dos próximos anos. Com essa estratégia, a Cooperativa irá beneficiar os profissionais e as empresas de pequeno e médio porte que compõem o nosso quadro social, aumentando sua eficiência e produtividade, gerando resultados sustentáveis.

A manutenção das boas práticas de Governança Cooperativa, aliada aos investimentos em infraestrutura e tecnologia e à preparação continuada dos funcionários para os novos desafios, contribuirão para que a Uniprime alcance os objetivos estratégicos dos próximos quatro anos. Ciente de seu papel como prestadora de serviços financeiros, com base na sua visão de mercado, no seu desempenho e na sua sólida condição, a Uniprime Centro-Oeste do Brasil está otimista e preparada para superar os desafios que virão.

Ricardo Buainain Bomussa
PRESIDENTE DO CONSELHO



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Levantadas em 31 de dezembro de
2016

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO

I - BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO

ATIVO	NOTA	31.12.2016	31.12.2015
CIRCULANTE		258.721.456,89	243.290.625,31
DISPONIBILIDADES	4	565.768,31	314.808,33
Caixa		487.467,41	257.084,98
Depósitos Bancários		78.300,90	57.723,35
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	5	211.590.939,51	199.408.090,02
Serviços de Comp. de cheques e outros		-	180,00
Depósito na Cooperativa Central		211.590.939,51	199.407.910,02
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	6	46.224.561,57	43.364.254,35
Operações de Crédito - Setor Privado		47.161.242,30	44.142.664,95
(-) Rendas a Apropriar		(56.129,05)	(43.826,30)
(-) Rendas Inadimplência		(23.855,47)	(5.963,97)
(-) Provisão p/Créditos de Liquidação Duvidosa		(856.696,21)	(728.620,33)
OUTROS CRÉDITOS	7	172.003,80	67.930,74
Adto. e Antecipações Salariais		81.724,19	48.046,96
Rendas a Receber		2.769,01	7.790,43
Adtos. p/Pgto. de Nossa Conta		30.011,50	-
Devedores Diversos		55.804,98	11.116,78
Impostos a Compensar		1.694,12	976,57

CONTINUA

ATIVO	NOTA	31.12.2016	31.12.2015
OUTROS VALORES E BENS	8	168.183,70	135.541,87
Bens não de Uso Próprio		160.927,52	124.170,37
Despesas Antecipadas		7.256,18	11.371,50
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	9	39.968.564,93	37.239.905,78
DEPÓSITO EM GARANTIA		17.100,00	107.790,12
Interposição de recursos trabalhistas		17.100,00	17.100,00
Outros devedores		-	90.690,12
OPERAÇÕES DE CRÉDITO		39.951.464,93	37.132.115,66
Operações de Crédito- Setor Privado		40.938.943,47	37.798.684,83
(-) Rendas a Apropriar		(59.173,03)	(37.529,38)
(-) Rendas Inadimplência		(25.149,19)	(5.107,07)
(-) Provisão p/Créditos de Liquidação Duvidosa		(903.156,32)	(623.932,72)
PERMANENTE	10	9.460.016,06	9.650.396,30
INVESTIMENTOS	10.a	4.947.133,86	4.947.133,86
Ações e cotas		4.947.133,86	4.947.133,86

CONTINUA

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO

I - BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO

ATIVO	NOTA	31.12.2016	31.12.2015
IMOBILIZADO DE USO	10.b	4.479.205,32	4.525.635,68
Imobilizado de Uso		7.545.139,71	6.900.596,04
(-) Depreciações Acumuladas		(3.065.934,39)	(2.374.960,36)
DIFERIDO	10.c	-	167.052,60
Gastos de Organização e Expansão		-	429.027,14
Instalações e Adaptação		-	29.145,63
(-) Amortização Acumulada		-	(291.120,17)
INTANGÍVEL	10.d	33.676,88	10.574,16
Outros Ativos Intangíveis		39.188,94	13.382,66
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis		(5.512,06)	(2.808,50)
TOTAL DO ATIVO		308.150.037,88	290.180.927,39

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

PASSIVO	NOTA	31.12.2016	31.12.2015
CIRCULANTE		216.461.448,30	211.395.321,89
DEPÓSITOS	11	212.376.399,02	208.298.112,71
Depósitos à Vista		36.170.080,54	27.396.421,10
Depósitos Sob Aviso		8.253.637,17	7.665.975,19
Depósitos a Prazo		167.952.681,31	173.235.716,42
OUTRAS OBRIGAÇÕES	12	4.085.049,28	3.097.209,18
I.O.F. S/ operações de créditos	12.a	11.457,27	5.226,53
Sociais e Estatutárias	12.b	1.273.235,87	449.578,44
Fiscais e Previdenciárias	12.c	1.785.706,49	1.493.399,59
Provisões Pgtos a Efetuar	12.d	781.711,91	825.437,05
Credores Diversos	12.e	232.937,74	323.567,57
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	12.f	1.666.826,18	1.635.790,11
Provisões P/Passivos Contingenciais		123.937,30	107.790,12
Verbas Rescisórias		1.342.888,88	1.327.999,99
Riscos de Segurança		200.000,00	200.000,00

CONTINUA

PASSIVO	NOTA	31.12.2016	31.12.2015
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13	90.021.763,40	77.149.815,39
Capital Social		82.243.398,75	69.849.181,07
Reserva Legal		4.879.784,18	4.517.461,62
Sobras ou Perdas Acumuladas	14	2.898.580,47	2.783.172,70
TOTAL DO PASSIVO		308.150.037,88	290.180.927,39

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO

II - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - DRE

DISCRIMINAÇÃO	2º SEMESTRE 2016	EXERCÍCIO 2016	EXERCÍCIO 2015
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	25.021.892,29	48.118.134,96	42.512.407,44
Operações de Crédito	11.790.230,29	22.540.587,79	19.370.652,18
Resultado de Op.com Títulos e Valores Mob.	13.231.662,00	25.577.547,17	23.141.755,26
DESPESA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(11.075.098,11)	(22.449.502,89)	(21.065.353,98)
Operações de Captação no Mercado	(11.041.739,67)	(21.820.830,83)	(21.084.924,38)
Reversão Provisões Operações de Crédito	(33.358,44)	(628.672,06)	19.570,40
RESULTADO BRUTO DA INTERMED. FINANCEIRA	13.946.794,18	25.668.632,07	21.447.053,46
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(11.649.719,76)	(22.026.870,91)	(17.960.249,27)
Receita de Prestação de Serviços	525.966,36	994.475,84	808.984,26
Despesa de Pessoal	(4.213.126,73)	(7.728.916,21)	(6.559.577,70)
Outras Despesas Administrativas	(2.867.673,97)	(5.484.154,70)	(4.849.522,11)
Despesas Tributárias	(53.477,74)	(112.955,37)	(101.985,80)
Outras Receitas Operacionais	46.242,04	193.859,35	576.881,57
Outras Despesas Operacionais	(5.087.649,72)	(9.889.179,82)	(7.835.029,49)

CONTINUA

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO

III - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

DISCRIMINAÇÃO	2º SEMESTRE 2016	EXERCÍCIO 2016	EXERCÍCIO 2015
RESULTADO OPERACIONAL	2.297.074,42	3.641.761,16	3.486.804,19
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(566,97)	(7.411,01)	4.481,63
Rendas não Operacionais	1.441,49	3.489,29	30.974,43
Despesas não Operacionais	(2.008,46)	(10.900,30)	(26.492,80)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	2.296.507,45	3.634.350,15	3.491.285,82
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.617,83)	(2.696,87)	(2.888,89)
Participações Estatutárias no Lucro	-	-	-
SOBRAS LÍQUIDAS	2.294.889,62	3.631.653,28	3.488.396,93

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

	CAPITAL	RESERVA LEGAL	SOBRAS/PERDAS ACUMULADAS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Saldo em 31/12/2014	56.780.010,68	4.169.565,03	2.867.706,67	63.817.282,38
Capitalização de Sobras 2015	1.433.853,09	-	(1.433.853,09)	-
Integralização de Capital 2015	7.193.636,94	-	-	7.193.636,94
Juros pago ao Capital 2015	7.529.992,47	-	-	7.529.992,47
IRRF S/ Juros ao Capital 2015	(1.125.061,21)	-	-	(1.125.061,21)
Estorno de Juros ao Capital 2015	(524,15)	-	-	(524,15)
Distrib. Sobras (A.G.O 04/2015)	1.433.853,09	-	(1.433.853,58)	(0,49)
Ajuste da sobras	(1.336,14)	-	-	(1.336,14)
Baixas de Capital Social 2015	(3.393.924,70)	-	-	(3.393.924,70)
Estorno de Integralização 2015	(1.319,00)	-	-	(1.319,00)
Sobras	-	-	3.488.396,93	3.488.396,93
FATES ato cooperativo	-	-	(347.896,59)	(347.896,59)
FATES ato não cooperativo	-	-	(9.431,05)	(9.431,05)
Reserva Legal	-	347.896,59	(347.896,59)	-
Saldo em 31/12/2015	69.849.181,07	4.517.461,62	2.783.172,70	77.149.815,39

CONTINUA

	CAPITAL	RESERVA LEGAL	SOBRAS/PERDAS ACUMULADAS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Capitalização de Sobras 2016	1.391.586,00	-	(1.391.586,00)	-
Integralização de Capital 2016	7.728.075,42	-	-	7.728.075,42
Juros pago ao Capital 2016	9.583.263,06	-	-	9.583.263,06
IRRF S/ Juros ao Capital 2016	(1.429.390,21)	-	-	(1.429.390,21)
Estorno de Juros ao Capital 2016	(0,02)	-	-	(0,02)
Distrib. Sobras (A.G.O 03/2016)	1.391.586,70	-	(1.391.586,70)	-
Restituição Capital Integralizado	(837.392,04)	-	-	(837.392,04)
Baixas de Capital Social 2016	(5.432.745,66)	-	-	(5.432.745,66)
Estorno de Integralização 2016	(647,00)	-	-	(647,00)
Estorno distribuição de sobras 2016	(118,57)	-	-	(118,57)
Sobras	-	-	3.631.653,28	3.631.653,28
FATES ato cooperativo	-	-	(362.322,56)	(362.322,56)
FATES ato não cooperativo	-	-	(8.427,69)	(8.427,69)
Reserva Legal	-	362.322,56	(362.322,56)	-
Saldo em 31/12/2016	82.243.398,75	4.879.784,18	2.898.580,47	90.021.763,40
Mutações do Exercício de 2016	12.394.217,68	362.322,56	115.407,77	12.871.948,01
Saldo em 30/06/2016	73.177.591,56	4.517.461,62	1.336.763,66	79.031.816,84

CONTINUA

	CAPITAL	RESERVA LEGAL	SOBRAS/PERDAS ACUMULADAS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Integralização Capital 2º sem/2016	4.179.975,29	-	-	4.179.975,29
Juros pago ao Capital 2º sem/2016	9.582.234,11	-	-	9.582.234,11
IRRF s/Juros ao Capital 2º sem/2016	(1.429.235,87)	-	-	(1.429.235,87)
Baixas Capital Social 2º sem/2016	(2.429.166,28)	-	-	(2.429.166,28)
Estorno Integralização 2º sem/2016	(608,00)	-	-	(608,00)
Estorno de Juros ao Capital 2016	(0,02)	-	-	(0,02)
Transferência conforme AGO	(837.392,04)	-	-	(837.392,04)
Sobras	-	-	2.294.889,62	2.294.889,62
FATES ato cooperativo	-	-	(362.322,56)	(362.322,56)
FATES ato não cooperativo	-	-	(8.427,69)	(8.427,69)
Reserva Legal	-	362.322,56	(362.322,56)	-
Saldo em 31/12/2016	82.243.398,75	4.879.784,18	2.898.580,47	90.021.763,40
Mutações do 2º Semestre de 2016	9.065.807,19	362.322,56	1.561.816,81	10.989.946,56

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO

IV - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

	2º SEM. 2016	2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Sobras Líquidas do Exercício	2.294.889,62	3.631.653,28	3.488.396,93
AJUSTES POR:			
Depreciação	661.828,40	519.203,29	130.233,04
Amortização do Diferido	(297.358,52)	(261.974,54)	(19.199,85)
Amortização do Intangível	1.833,79	2.703,56	1.180,88
Provisões de Crédito a Curto Prazo	107.525,88	560.661,24	(66.529,21)
Provisões de Crédito a Longo Prazo	(255.692,62)	(153.361,76)	(119.704,86)
Geração Bruta de Caixa	2.513.026,55	4.298.885,07	3.414.376,93
Aumento de Relações Interfinanceiras em Longo Prazo	(10.496.713,21)	(17.101.239,04)	-
Redução das Relações Interdependências a Curto Prazo	150.000,00	-	-
Aumento das Operações de Crédito a Curto Prazo	(5.315.213,85)	(6.718.284,27)	(4.156.109,27)
Aumento de Outros Créditos a Curto Prazo	(96.474,72)	(13.382,94)	-
Aumento de Outros Valores e Bens	-	(32.641,83)	-

CONTINUA

	2º SEM. 2016	2016	2015
Redução de Outros Valores e Bens	70.358,38	-	(36.866,87)
Aumento das Operações de Crédito a Longo Prazo	(147.237,67)	-	-
Redução das Operações de Crédito a Longo Prazo	-	631.328,30	-
Redução de Outros Créditos a Curto Prazo	-	-	17.718,24
Redução de Outros Créditos a Longo Prazo	-	-	3.030.821,12
Aumento dos Depósitos	2.031.166,90	4.078.286,31	20.559.122,82
Redução de Relações Interfinanceiras	(1.311.384,68)	-	-
Aumento de Outras Obrigações a curto prazo	-	1.408.334,93	1.077.063,56
Redução de Outras Obrigações a curto prazo	(2.160.118,16)	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(14.762.590,46)	(13.448.713,47)	23.906.126,53

CONTINUA

	2º SEM. 2016	2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aumento de Imobilizado	(710.55,25)	(472.772,93)	(249.687,77)
Redução do Diferido	429.027,14	429.027,14	89.967,81
Aumento do Intangível	(12.899,26)	(25.806,28)	(9.037,36)
Caixa líquido proveniente das atividades de investimentos	(294.457,37)	(69.552,07)	(168.757,32)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Integralização de Capital	4.179.975,29	7.728.075,42	7.193.636,94
Devolução de Capital	(2.429.166,28)	(5.432.745,66)	(3.393.924,70)
Redução de Obrigações por Empréstimos a longo prazo	(176.196,70)	(389.458,76)	-
Destinação para o Fates	(370.750,25)	(370.750,25)	(357.327,64)
Juros ao Capital	9.582.234,09	9.583.263,04	7.529.992,47
IRRF Juros ao Capital	(1.429.235,87)	(1.429.390,21)	(1.125.061,21)
Estorno de Integralização	(608,00)	(647,00)	-

CONTINUA

	2º SEM. 2016	2016	2015
Transferência conforme AGO	(837.392,04)	(837.392,04)	-
Ajustes Diversos	-	(118,57)	(3.179,78)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	8.518.860,24	8.850.835,97	9.844.136,08
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	(6.538.187,59)	(4.667.429,57)	33.581.505,29
(+) Saldo Inicial de Caixa e equivalente de caixa	45.844.791,32	43.974.033,30	166.141.393,06
(=) Saldo Final de Caixa e equivalente de caixa	39.306.603,73	39.306.603,73	199.722.898,35
Redução/Aumento do Saldo do Caixa e equivalente de caixa	(6.538.187,59)	(4.667.429,57)	33.581.505,29

CONTINUA

EXERCÍCIO DE 2016**INICIAL****FINAL**

Disponibilidade	314.808,33	565.768,31
Relações Interfinanceiras	199.408.090,02	211.590.939,51
Relações Interfinanceiras em Longo Prazo	(155.748.865,05)	(172.850.104,09)

Total de Caixa e equivalente de Caixa	43.974.033,30	39.306.603,73
--	----------------------	----------------------

2º SEMESTRE DE 2016**INICIAL****FINAL**

Disponibilidade	353.768,42	565.768,31
Relações Interfinanceiras	207.844.413,78	211.590.939,51
Relações Interfinanceiras em Longo Prazo	(162.353.390,88)	(172.850.104,09)

Total de Caixa e equivalente de Caixa	45.844.791,32	39.306.603,73
--	----------------------	----------------------

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015 (Em R\$ 1,00)

1. ATIVIDADE

A COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES DO CENTRO OESTE DO BRASIL LTDA. – UNIPRIME CENTRO OESTE DO BRASIL, constituída em 23 de março de 1993, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, tem por objetivo proporcionar, pela mutualidade, assistência financeira aos associados, prestar serviços financeiros e afins e promover o aprimoramento técnico, educacional e social de seus dirigentes, associados, empregados e respectivos familiares.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na elaboração das demonstrações contábeis adotamos as alterações na legislação societária introduzidas pelas Leis nº. 11.638/07 e 11.941/09. As Normas Brasileiras de Contabilidade incorporaram estas alterações decorrentes deste processo de convergência através da aceitação dos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2016 e de 2015 foram elaboradas de acordo com os critérios estabelecidos pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, do Banco Central do Brasil, o qual contempla parte das Normas Brasileiras de Contabilidade que foram alteradas pelo processo de convergência com as normas internacionais de Contabilidade (IFRS). Os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) para os quais o Conselho

Monetário Nacional emitiu posicionamento sobre a sua aplicabilidade para as instituições financeiras foram os seguintes: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº4.144/12; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/08; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/08; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/11; CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/11; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11; CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/09; e CPC 33 - Benefícios a Empregados - Resolução CMN nº 4.424/15.

Na elaboração destas demonstrações contábeis também foram observadas as disposições da Legislação Cooperativista.

Para efeito de comparabilidade, as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2016 estão sendo ladeadas pelas demonstrações de 31 de dezembro de 2015, demonstradas em reais.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do Resultado

As receitas e despesas são apropriadas mensalmente, pelo

regime de competência.

b) Operações Ativas e Passivas

As operações ativas e passivas com encargos pré e pós-fixados são registrados pelo valor principal, com acréscimo dos respectivos encargos incorridos, inclusive atualização monetária, observada a periodicidade da capitalização contratual.

c) Operações de Crédito

As operações de crédito estão classificadas de acordo com os riscos apresentados, amparados por informações internas e externas em relação ao devedor e seus garantidores, e em relação à operação, levando-se em conta, ainda, as situações de renda e patrimônio, bem como outras informações cadastrais do devedor, conforme resoluções emanadas do Banco Central do Brasil.

d) Efeitos Inflacionários

Os valores que compõem o Ativo Permanente e o Patrimônio Líquido não foram corrigidos monetariamente, em obediência à Lei 9.249/95, Art. 4º, que revogou a correção monetária das demonstrações financeiras.

e) Imobilizado

O imobilizado é demonstrado pelo custo de aquisição/construção, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais descritas na nota explicativa nº 10. O imobilizado corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da cooperativa ou exercidos com essa finalidade.

f) Provisões para Riscos em Operações de Crédito

As provisões para risco em operações de crédito foram constituídas atendendo aos normativos do Banco Central do Brasil, através das Resoluções 2682/99 e 2697/00, bem como aos critérios da política de crédito da Singular e da Uniprime Central, classificando as operações por faixas de riscos constituindo as devidas provisões.

g) Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

Conforme o Pronunciamento Técnico CPC 25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis e a Resolução 3.823/09 do Conselho Monetário Nacional estão sendo aplicados critérios de reconhecimento e bases de mensurações apropriadas para provisões, passivas e ativas contingentes.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos com liquidez imediata, que são utilizados para o gerenciamento dos compromissos de curto prazo da Cooperativa, compreendendo:

CONTAS	31/12/2016	31/12/2015
Caixas e Saldos em Bancos	565.768,31	314.808,33
Relações Interfinanceiras	211.590.939,51	199.408.090,02
Relações Interfinanceiras em Longo Prazo	(172.850.104,09)	(155.748.865,05)
TOTAL	39.306.603,73	43.974.033,30

5. RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - ATIVAS

As Relações Interfinanceiras são aplicações financeiras com liquidez diária no valor de R\$ 211.590.939,51 em 31 de dezembro de 2016 e R\$ 199.408.090,02 em 31 de dezembro de 2015, referentes à centralização financeira depositada na Uniprime Central, CNPJ 03.046.391/0001-73, que as aplica de forma centralizada com os recursos das demais cooperativas singulares a ela vinculadas, cuja receita é mensalmente creditada às singulares proporcionalmente ao volume de depósitos mantidos.

6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a composição da carteira de operações de crédito apresentava as seguintes distribuições:

6.1 – TIPO DE OPERAÇÃO

Tipo	31/ 12/ 2016	31/ 12/ 2015
Cheque Especial	8.144.069,50	8.118.078,13
Adiantamento a Depositante	157.414,03	88.021,66
Empréstimos	27.016.661,60	23.576.632,03
Títulos Descontados	2.267.010,22	1.870.679,51
Financiamentos	50.350.723,68	48.195.511,73
Sub-Total	87.935.879,03	81.848.923,06
(-) Provisão p/ Créditos Liquidação Duvidosa	(1.759.852,53)	(1.352.553,05)
TOTAL	86.176.026,50	80.496.370,01

6.2 – CRONOGRAMA DE VENCIMENTO DAS OPERAÇÕES

Prazo	31/ 12/ 2016	31/ 12/ 2015
Vencidos até 15 dias	281.775,60	322.751,60
Vencidos após 15 dias	310.383,59	248.025,97
Vencidos até 90 dias	16.126.417,78	15.173.791,92
Vencidos de 91 até 180 dias	13.989.910,12	13.429.964,30
Vencidos de 181 até 360 dias	16.631.532,79	15.182.940,84
Vencidos de 361 até 720 dias	20.473.740,64	18.803.630,14
Vencidos acima de 721 dias	20.122.118,51	18.687.818,29
Sub-Total	87.935.879,03	81.848.923,06
(-) Provisão p/ Crédito de Liquidação Duvidosa	(1.759.852,53)	(1.352.553,05)
TOTAL	86.176.026,50	80.496.370,01

6.3 – CLASSIFICAÇÃO PELO RISCO

Nível	Valor Total 31/ 12/ 2016	Valor Provisão 31/ 12/ 2016	Valor Total 31/ 12/ 2015	Valor Provisão 31/ 12/ 2015
AA - NORMAL	0,00	0,00	0,00	0,00
A - NORMAL	36.983.205,61	184.916,08	39.452.570,18	197.262,94
A - VENCIDO	25.672,64	128,36	0,00	0,00
B - NORMAL	29.268.483,93	292.684,83	21.850.009,75	218.500,19
B - VENCIDO	530.771,11	5.307,75	553.514,90	5.535,14
C - NORMAL	19.157.278,86	574.718,56	17.709.906,56	531.297,23
C - VENCIDO	594.950,26	17.848,51	1.142.965,48	34.288,94
D - NORMAL	55.938,51	5.593,85	171.119,09	17.111,91
D - VENCIDO	50.577,48	5.057,77	267.199,43	26.719,95

E - NORMAL	359.417,23	107.825,16	339.611,38	101.883,43
E - VENCIDO	271.729,87	81.518,96	148.857,65	44.657,30
F - NORMAL	44.308,55	22.154,31	47.032,39	23.516,21
F - VENCIDO	55.125,31	27.562,67	21.529,37	10.764,69
G - NORMAL	68.209,49	47.746,66	5.928,24	4.149,77
G - VENCIDO	278.070,44	194.649,32	6.044,32	4.231,03
H - NORMAL	17.981,53	17.981,53	85.512,47	85.512,47
H - VENCIDO	174.158,21	174.158,21	47.121,85	47.121,85
TOTAL	87.935.879,03	1.759.852,53	81.848.923,06	1.352.553,05

6.4 – VALORES EM PREJUÍZO REGISTRADOS NO COMPENSADO

EXERCÍCIO	PREJUÍZO ESCRITURAL RECUPERADO	PREJUÍZO REGISTRADO	DIFERENÇA
SALDO INICIAL			2.334.500,33
2012	183.835,49	130.402,81	53.432,68
2013	112.490,34	411.221,56	(298.731,22)
2014	209.947,38	187.665,66	22.281,72
2015	191.105,22	278.428,88	(87.323,66)
2016	70.285,07	203.883,65	133.598,58
SALDO FINAL			2.157.758,43

No exercício de 2016 foi efetivado a título de Receita de recuperação de créditos baixados como prejuízo o montante de R\$ 187.769,96, sendo R\$70.285,07 em valores escriturais e R\$ 117.484,89 a título de juros cobrados. Em 2015 foi efetivado a título de receita de recuperação de créditos baixados como prejuízo o montante de R\$ 575.317,32.

7. OUTROS CRÉDITOS

Contas	31/ 12/ 2016	31/ 12/ 2015
Adto. a Fornecedores	30.011,50	0,00
Adto. e Antecipações Salariais	81.724,19	48.046,96
Rendas a receber	2.769,01	7.790,43
Impostos a compensar	1.694,12	976,57
Devedores Diversos	55.804,98	11.116,78
TOTAL	172.003,80	67.930,74

Devedores Diversos – O valor de R\$ 55.804,98 refere-se a pendências que serão regularizadas no decorrer do 1º semestre de 2017.

8. OUTROS VALORES E BENS

Contas	31/ 12/ 2016	31/ 12/ 2015
Imóveis	51.273,65	0,00
Veículos e Afins	109.653,87	124.170,37
Prêmios de Seguros	6.326,34	6.518,78
Assinaturas de periódicos	241,66	241,66
Ágio aquisição LFTS	688,18	4.611,06
TOTAL	168.183,70	135.541,87

Na conta Imóveis foram registrados valores referentes a imóveis recebidos como dação de títulos objeto de garantias, onde o saldo permanecerá até a venda dos mesmos;

- Na conta Veículos e Afins foram registrados valores referentes a veículos financiados recuperados judicialmente, onde o saldo permanecerá até a venda dos mesmos, após liberação judicial;
- As demais contas estão sendo amortizadas de acordo com a vigência do contrato, até sua total liquidação.

9. ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Representam valores a receber após o término do exercício seguinte:

Contas	31/12/2016	31/12/2015
Operações de Crédito	39.951.464,93	37.132.115,66
Outros devedores – cobrança judicial	0,00	90.690,12
Depósito Judicial Trabalhista	17.100,00	17.100,00
TOTAL	39.968.564,93	37.239.905,78

10. ATIVO PERMANENTE

a) Investimento

Representado no exercício de 2016 pela participação em Ações e Cotas na Brasil Telecom no valor de R\$ 10.814,40, na Unimed Seguradora no valor de R\$ 1.170,87 e na Uniprime Central, no valor de R\$ 4.935.148,59, cujo montante totaliza investimentos de R\$ 4.947.133,86.

b) Imobilizado

Contas	Situação Líquida em 31/12/2016	Situação Líquida em 31/12/2015	Taxa Deprec. ano %
Imobilizações em curso	0,00	2.733.957,71	0%
Terrenos	215.893,82	215.893,82	0%
Edificações	2.993.718,72	363.072,70	4%
Mobiliários	348.822,45	409.840,13	10%
Máquinas e Equipamentos	453.673,58	393.236,26	10%
Instalações	314.679,08	255.468,08	10%
Sistema de Comunicação	5.437,36	6.414,16	10%
Sistema de Proc. de Dados	64.642,76	81.406,87	20%
Sistema de Segurança	57.337,97	64.565,86	10%
Sistema de Transporte	24.999,58	1.780,09	20%
TOTAL	4.479.205,32	4.525.635,68	

c) Diferido

Contas	Situação Líquida em 31/12/2016	Situação Líquida em 31/12/2015	Taxa Amort. ano %
Benfeitorias em imóveis de terceiros	0,00	167.052,60	20%
Instalações/ Adaptações dependências	0,00	0,00	20%
TOTAL	0,00	167.052,60	

d) Intangível

Contas	Situação Líquida em 31/12/2016	Situação Líquida em 31/12/2015	Taxa Amort. ano %
Outros Ativos Intangíveis	33.676,88	10.574,16	10%
TOTAL	33.676,88	10.574,16	

11. DEPÓSITOS

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a composição dos depósitos apresentava as seguintes distribuições:

11.1 – CLASSIFICAÇÃO DOS DEPÓSITOS:

Depósitos	31/12/2016	31/12/2015
À Vista	36.170.080,54	27.396.421,10
A Prazo	176.206.318,48	180.901.691,61
TOTAL	212.376.399,02	208.298.112,71

À Vista

Saldo representa valores depositados pelos cooperados em contas correntes de Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas nas datas acima indicadas.

A Prazo

Saldo representa valores aplicados pelos cooperados em depósitos a prazo (RDC), e depósitos sob aviso.

11.2 – CRONOGRAMA DE VENCIMENTO DOS DEPÓSITOS A PRAZO:

Prazo	31/12/2016	31/12/2015
Depósito sob aviso	8.260.146,10	7.665.975,19
Vincendos até 540 dias	86.004.564,97	99.560.188,72
Vincendos de 541 a 720 dias	81.199.219,95	72.040.671,93
Vincendos acima de 720 dias	742.387,46	1.634.855,77
TOTAL	176.206.318,48	180.901.691,61

12. OUTRAS OBRIGAÇÕES (PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO)

a) IOF s/ Operações de Crédito (Passivo Circulante)

São encargos de IOF que incidiram sobre operações de crédito liberadas a serem recolhidas à Receita Federal do Brasil (R\$ 11.151,43 em 31 de dezembro de 2016 e R\$ 305,84 em 31 de dezembro de 2015).

b) Sociais e Estatutárias (Passivo Circulante)

FATES – Durante o exercício de 2016, foi absorvido o valor de R\$ 384.484,86 nas contas de FATES, representando custeio com assistência técnica, educacional e social. Em 31 de dezembro de 2016, o FATES apresenta saldo de R\$ 435.843,83.

c) Fiscais e Previdenciárias (Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo)

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Imposto de Renda a Pagar	523,75	467,43
Impostos e Contribuições s/ Serv. Terceiros	53.034,17	53.964,58
Impostos e Contribuições s/ Salário	231.967,10	198.595,36
Outros Impostos e Contribuições a Recolher	1.500.181,47	1.240.372,22
TOTAL	1.785.706,49	1.493.399,59

d) Provisões para Pagamentos a Efetuar (Passivo Circulante)
Representa as obrigações com terceiro compostos por:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Provisões para despesas com pessoal	571.812,14	629.052,81
Provisões para outras despesas administrativas	209.899,77	193.942,58
Provisões para outros pagamentos	0,00	2.441,66
TOTAL	781.711,91	825.437,05

Provisões para despesas com pessoal:

Representa o valor necessário para pagamento de férias, 13º salário, gratificações e seus respectivos encargos, apurados pelo número de dias de direito dos funcionários, calculado até 31 de dezembro de 2016 e de 2015.

Provisão para outras despesas e outros pagamentos:

Representa o valor necessário para pagamento de despesas administrativas e serviços de terceiros, calculadas até 31 de dezembro de 2016 e de 2015.

e) Credores Diversos (Passivo Circulante)

O saldo de R\$ 232.937,74 em 31 de dezembro de 2016 e de R\$ 323.567,57 em 31 de dezembro de 2015 é representado por valores a pagar a fornecedores e obrigações pendentes a serem regularizadas no decorrer do 1º semestre de 2017.

f) Provisões p/ Passivos Contingenciais (Passivo Exigível a Longo Prazo)

A cooperativa constituiu provisões para contingências, conforme segue:

- Provisão de contingências trabalhistas, previsto na política de Recursos Hu-

manos da singular aprovada por resolução do Conselho de Administração nº 137/2014, cujo montante depositado em 31 de dezembro de 2016 é R\$1.342.888,88 e em 31 de dezembro de 2015 é R\$ 1.327.999,99;

- Provisão para Contingentes Trabalhistas de R\$ 123.937,30 refere-se ações trabalhistas em andamento; e

- Provisão para riscos de segurança no valor de R\$ 200.000,00 em 31 de dezembro de 2016 e de 2015.

13. CAPITAL SOCIAL

O capital está representado pela participação de 5.656 cooperados, atingindo o montante de R\$ 82.243.398,75 em 31 de dezembro de 2016 e de R\$69.849.181,07 em 31 de dezembro de 2015. O quadro social está aberto a todos os profissionais enquadrados no grande grupo de Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 02) do Ministério do Trabalho e Emprego. Teve ingresso de 592 novos associados no exercício de 2016 e tem a composição a seguir:

Área	31/12/2016	31/12/2015
Médicos	1.548	1.532
Psicólogos	198	193
Fonoaudiólogos	44	41
Fisioterapeutas e Terapeutas ocupacionais	244	240
Nutricionistas	46	45
Farmacêuticos	150	148
Enfermeiros	147	139
Odontólogos	527	519

Odontólogos	527	519
Médicos Veterinários e Zootecnistas	176	172
Professores	218	211
Bioquímicos	7	6
Assistentes Sociais	37	37
Biólogos e Biomédicos	28	25
Advogados	170	133
Administradores	151	124
Contadores e Técnicos em Contabilidade	65	44
Engenheiros	45	35
Arquitetos e Paisagistas	32	21
Analistas de Sistemas e Técnicos e Informática	9	14
Economistas	12	9
Jornalistas e Publicitários	25	20
Estudantes	132	102
Funcionários	107	110
Pessoas Jurídicas	769	666
Outras Profissões	769	721
TOTAL	5.656	5.307

14. SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS

As sobras ou perdas acumuladas estão assim compostas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Resultado do Exercício - DRE	3.631.653,28	3.488.396,93
FATES – Atos não Coop – Art. 87 da Lei 5.764/71	(8.427,69)	(9.431,05)
Sobras do Exercício	3.623.225,59	3.478.965,88
FATES (10%)	(362.322,56)	(347.896,59)
Fundo de Reserva – 10%	(362.322,56)	(347.896,59)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA	2.898.580,47	2.783.172,70

15. COMPENSADO

Representado pelas seguintes contas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Classificação da Carteira de Crédito	87.935.879,03	81.848.923,06
Custódia de Valores	3.816.531,57	3.246.607,65
Contratos de Seguro Celebrados	8.177.000,00	8.204.000,00
Resp. p/ avais/ fianças e outras garantias	237.238.561,24	232.014.672,70
Despesas de Captação	20.784,02	
Créditos Baixados como Prejuízo	2.157.758,43	2.024.159,85
Créditos Contratados a Liberar	25.257.801,61	22.474.893,54
PR Mínimo – Central PR/MS	4.935.148,59	4.935.148,59
Cheque Especial	30.974.800,00	28.327.550,00
Bens recebidos em Comodato	9.864,00	9.864,00
Ações Monitorias	90.690,12	0,00
TOTAL	400.614.818,61	383.085.819,39

16. RESOLUÇÃO 2554/98 – CONTROLES INTERNOS

De acordo com o estabelecido nesta resolução do Conselho Monetário Nacional, a Uniprime Centro Oeste do Brasil implementou os controles internos exigidos, tendo como destaque:

- a) A realização de duas Auditorias Internas, conforme a Circular 3.400 e a Carta-Circular 3.337, ambas do Banco Central do Brasil;
- b) Implantação do Sistema de Gestão – SIAGE e SIARI;
- c) Implantação do Fundo Garantidor;
- d) Implantação da Gestão Tributária;
- e) Implantação do programa de Prevenção a Lavagem Dinheiro e Financiamento a Terrorismo;
- f) A Uniprime Centro Oeste do Brasil é auditada duas vezes por ano pela Bauer Auditores Associados.
- g) A Uniprime Centro Oeste do Brasil é auditada periodicamente pela auditoria interna da Uniprime Central.

17. REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS

A redução ao valor recuperável dos ativos é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por redução do ativo, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas. A CPC em pauta, em conjunto com as outras CPC's, determina na essência que todos os ativos são suscetíveis a redução de valor. Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 não existiam indícios de redução do valor recuperável dos ativos.

A cooperativa não tem valor para ajustar no ativo, devido à irrelevância de um grupo contábil e as características de outros grupos. O Ativo da instituição é composto de: 68,85% por Disponibilidade e Aplicações, 28,08% de Valores a Receber,

e 3,07% Permanente. Dos valores registrados em Disponibilidade e Aplicações Financeiras, 99,73% correspondem a recursos centralizados na Uniprime Central em aplicações com perfil conservador. As Operações de Crédito correspondem a 99,59% dos valores a receber, que já possuem regras específicas de valores recuperáveis através da Resolução CMN 2682/1999.

18. FUNDO GARANTIDOR DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO – FGCCoop

A Cooperativa é participante do FGCCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito), instituído pelo Banco Central do Brasil através da Resolução n.º 4.284, passando a vigorar a partir de março/2014, conforme art. 4º da Carta Circular 3.700.

19. DIVULGAÇÃO SOBRE AS PARTES RELACIONADAS

• Uniprime Central

A Cooperativa possui uma relação de filiação com a Uniprime Central, cuja participação no capital social é de R\$ 4.935.148,59 em 31 de dezembro de 2016. Entre as obrigações da Uniprime Centro Oeste do Brasil com essa relação, destacamos: subscrever e realizar as quotas-partes do capital social na Central e satisfazer pontualmente seus compromissos financeiros com a Uniprime Central.

A Uniprime Central tem a função de normatizar, controlar e padronizar todas as atividades operacionais e tecnológicas das singulares filiadas. A Uniprime Centro Oeste do Brasil contribuiu para manutenção da Central com um valor de R\$888.221,47 no exercício de 2016 e com R\$ 843.826,44 no exercício de 2015.

A Uniprime Central assumiu a administração do Sistema de Tecnologia (S.A.C.C. Tecnocred) que passou a denominar-se Sistema de Tecnologia Uniprime – STU.

• Remuneração paga aos Conselhos de Administração, Conselho Fiscal e aos Diretores. Na Assembleia Geral Ordinária realizada anualmente é estabelecida a remuneração para o Conselho de Administração e Conselho Fiscal. No exercício de 2016 a remuneração ficou em R\$ 430.242,00 para o Conselho de Administração, R\$118.371,00 para o Conselho Fiscal e R\$ 634.538,69 para a Diretoria Executiva totalizando R\$ 1.183.151,69.

20. RESOLUÇÃO 4.194/13 – METODOLOGIA DE APURAÇÃO DOS ATIVOS PONDERADOS RISCOS

Em cumprimento à Resolução 4.194/13 do Banco Central do Brasil, a Uniprime Centro Oeste do Brasil, escolheu a forma de apuração do montante dos seus ativos ponderados de riscos pelo modelo simplificado (RWAtps).

21. GERENCIAMENTO DE RISCO OPERACIONAL

Em cumprimento à Resolução 3.380/06 do Banco Central do Brasil, foi implantada estrutura direcionada para gerenciar o risco operacional. Com base nas recomendações do Manual e Políticas de Gerenciamento do Risco Operacional elaborado pela Uniprime Central para aderência à normatização.

Estrutura designada:

Diretor Responsável: Sr. Marco Antônio Brandão Garcia.

Técnico Responsável: Sra. Daniela Monfilier de Farias.

O gerenciamento do risco operacional se baseia em política, manual, descritivos dos processos e questionário dos descritivos dos processos, registro, mapeamento e estatísticas das perdas operacionais através de relatórios mensais e semestrais sendo adotada a metodologia de Abordagem de Indicador Básico para a alocação de capital. O gestor de risco mantém arquivados os relatórios em cum-

primento da política e procedimentos, que ficará à disposição para apreciação e verificação da auditoria interna e também pela supervisão do Banco Central do Brasil ou quando solicitado. Endereço Eletrônico – www.uniprimecentral.com.br

22. RESOLUÇÃO 3464/07 - GERENCIAMENTO DO RISCO DE MERCADO

Em cumprimento à Resolução 3.464/07 do Banco Central do Brasil, foi implantada a estrutura de gerenciamento de risco de mercado. Com base nas recomendações do Manual e Política de Gerenciamento de Risco de Mercado elaborado pela Uniprime Central para a aderência à normatização.

Estrutura designada:

Diretor Responsável: Dr. Gualberto Nogueira de Leles.

Técnico Responsável: Sra. Daniela Monfilier de Farias.

O gerenciamento do Risco de Mercado se baseia em Política, Manual e Relatórios mensais e semestrais de verificação da composição, carteira de investimentos, carteira de empréstimos e carteira de captação, com relação a taxas, prazos, tipo de papéis e despesas e receitas geradas.

A metodologia para cálculo da alocação de capital é a RBAN.

O gestor de risco mantém arquivados os relatórios em cumprimento da política e procedimentos, que ficam à disposição para apreciação e verificação da auditoria interna e também para supervisão do Banco Central do Brasil ou quando solicitado.

Endereço Eletrônico – www.uniprimecentral.com.br

23. RESOLUÇÃO 3721/09 - GERENCIAMENTO DO RISCO DE CRÉDITO

Em cumprimento à Resolução 3.721/09 do Banco Central do Brasil, foi im-

plantada a estrutura de gerenciamento de Risco de Crédito. Com base nas recomendações do Manual e Política de Gerenciamento de Risco de Crédito elaborado pela Uniprime Central para a aderência à normatização.

Estrutura designada:
Diretor Responsável: Sr. Marco Antônio Brandão Garcia.
Técnico Responsável: Sra. Daniela Monfilier de Farias.

O gerenciamento do risco de crédito se baseia em Política, Manual, Relatórios mensal e semestral de verificação do índice de inadimplência, da carteira de empréstimos limite de aplicações de recursos em créditos para cooperados, concentração maior devedor individual em relação ao PR concentração dos 10 maiores devedores, provisão de risco de crédito, detalhamento da composição da carteira de empréstimos. Quanto à carteira de investimentos, é verificada a composição dos papéis, limite de aplicações em renda fixa e variáveis, prazos das aplicações e dos papéis que compõem os fundos, as contrapartes e receitas e despesas das aplicações na carteira de investimentos e carteira de empréstimos.

A metodologia para cálculo da alocação de capital é a PEPR.
O gestor de risco mantém arquivados os relatórios em cumprimento da política e procedimentos, que ficará à disposição para apreciação e verificação da auditoria interna e também pela supervisão do Banco Central do Brasil ou quando solicitado.
Endereço Eletrônico – www.uniprimecentral.com.br.

24. RESOLUÇÃO 4.090/2012 - GERENCIAMENTO DO RISCO DE LIQUIDEZ
Em cumprimento à Resolução 4.090/2012 do Banco Central do Brasil, foi implantada a estrutura de gerenciamento de Risco de Liquidez. Com base nas

recomendações do Manual e Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez elaborado pela Uniprime Central para a aderência à normatização.

Estrutura designada:
Diretor Responsável: Sr. Marco Fábio Mazzaro.
Técnico Responsável: Sra. Daniela Monfilier de Farias.
O gerenciamento do Risco de Liquidez se baseia em Política, Manual e Relatórios mensal e semestral de verificação do índice de liquidez, descasamento de prazos, fluxo de caixa e limite de liquidez.

O gestor de risco mantém arquivados os relatórios em cumprimento da política e procedimentos, que ficará à disposição para apreciação e verificação da auditoria interna e também pela supervisão do Banco Central do Brasil ou quando solicitado.
Endereço Eletrônico – www.uniprimecentral.com.br

25. RESOLUÇÃO 3.988/11 - GERENCIAMENTO DO RISCO DE CAPITAL
Em cumprimento à Resolução 3.988/11 do Banco Central do Brasil, estamos implantando a estrutura de gerenciamento de Risco de Capital de acordo com o cronograma, sendo o diretor já indicado e definida a estrutura organizacional e definida a política institucional.

Estrutura designada:
Diretor Responsável: Dr. Gualberto Nogueira de Leles.
Técnico Responsável: Sra. Daniela Monfilier de Farias.
Endereço Eletrônico – www.uniprimecentral.com.br

26. OUVIDORIA

Conforme estipulado pela Resolução 4433/15 do Banco Central do Brasil, foi implantada a Ouvidoria em nossa Cooperativa através de discagem gratuita pelo telefone 08004009066. O diretor responsável atual é Sr. Marco Antônio Brandão Garcia o profissional responsável: Sra. Daniela Monfilier de Farias. A instituição da ouvidoria como órgão técnico visa facilitar a comunicação dos cooperados com a cooperativa, visando pronto atendimento de seus pleitos.

Campo Grande/MS, 31 de dezembro de 2016.

GUALBERTO NOGUEIRA DE LELES
Diretor Presidente
CPF 085.946.608-63

MARCO ANTÔNIO BRANDÃO GARCIA
Diretor Administrativo

MARCO FÁBIO MAZZARO
Diretor Financeiro
CPF 000.335.526-81

DANIELA MONFILIER DE FARIAS
Contadora CRC/MS – 9715
CPF 831.735.011-87



PARECERES
Auditor Independente
e Conselho Fiscal

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Srs.
Conselheiros, Diretores e Associados da
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DAS
CIÊNCIAS E DAS ARTES DO CENTRO OESTE DO BRASIL LTDA. – UNIPRIME
CENTRO OESTE DO BRASIL
Campo Grande – MS

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES DO CENTRO OESTE DO BRASIL LTDA. – UNIPRIME CENTRO OESTE DO BRASIL, que compreendem o balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Empresa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da empresa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esses relatórios.

BAUER Auditores Associados

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler as outras informações identificadas acima e, ao fazê-lo, considerar se essas outras informações estão, de forma relevante, inconsistentes com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparentam estar distorcidas de forma relevante.

Se, quando lermos o Relatório de Administração, concluirmos que há distorção relevante nesse relatório, iremos comunicar a questão aos responsáveis pela governança.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Empresa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Empresa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Empresa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e exe-

cutamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da empresa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da empresa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Empresa a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte - MG, 13 de janeiro de 2017



BAUER AUDITORES ASSOCIADOS
CRC/MG 6427 "S" MS

MÁRIO ORLANDO BAUER
Contador Responsável
CRC RS 017.883/O-T-MG "S" MS

PARECER DO CONSELHO FISCAL REFERENTE AO ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO FISCAL DO ANO DE 2016 E APROVAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL

Em cumprimento ao que determina o Estatuto Social da CECM DOS PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES DO CENTRO OESTE DO BRASIL LTDA, e em conformidade com a legislação vigente, apresentamos a insigne Assembleia Geral Ordinária, para apreciação e aprovação, o nosso parecer relativo às demonstrações contábeis referentes ao exercício do ano de 2016, encerrado em 31 de dezembro de 2016.

Após minucioso exame dos documentos econômicos, financeiros e patrimoniais, constatamos a perfeita ordem e correção dos mesmos, bem como a exatidão de todos os lançamentos contábeis, o que engrandece o trabalho apresentado pelos responsáveis por sua execução.

Apreciamos também o parecer dos auditores independentes, empresa BAUER Auditores Associados, sem ressalvas e datado em 13 de janeiro de 2017.

Assim sendo, os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal reconhecem e atestam a precisão das informações apresentadas no Balanço Patrimonial, Mutação do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de caixa, Demonstração do Superávit ou Déficit Acumulado e Notas Explicativas às Demonstrações contábeis do exercício de 2016, apresentado e, propõem a sua integral aprovação.

Campo Grande, MS, 13 de fevereiro de 2017.


Sr. Hamilton César Cintra Maria


Dr. Alberto Jorge Felix Costa


Dra. Irene Alves da Costa


Dr. Jorge José Menezes de Almeida


Dr. Tércio Ferreira Zampiere de Oliveira


Dr. Rene Sayegh



ANÁLISES
DE RESULTADOS
E DESEMPENHO

NÚMERO DE COOPERADOS



CAPITAL SOCIAL

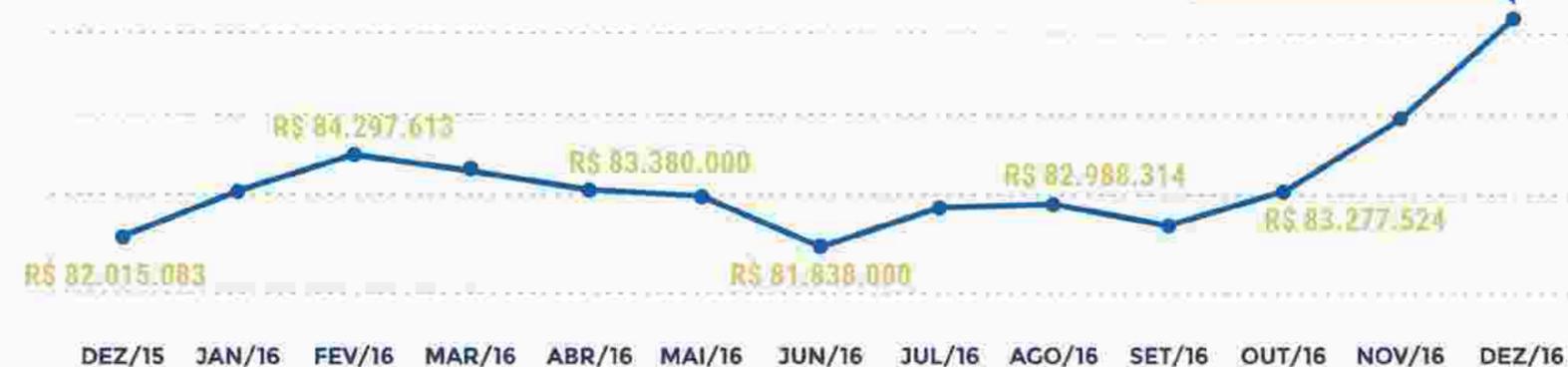




TOTAL DE EMPRÉSTIMOS

R\$ 87.935.879

VAR=6,7%



TOTAL DO ATIVO

R\$ 308.150.038



SOBRAS A DISTRIBUIR

R\$ 2,8 MILHÕES EM SOBRAS A DISTRIBUIR

Sobras líquidas à disposição da Assembleia Geral (previsto para março/2017). A distribuição é feita com base no cálculo da margem de contribuição das fontes que geram resultado.

SOBRAS LÍQUIDAS R\$ 2.898.580,47

SOBRAS A DISTRIBUIR EM 2017



EXCELÊNCIA NOS RESULTADOS NO EXERCÍCIO 2016

R\$ 40 MILHÕES EM GANHOS SOCIAIS

A Uniprime proporcionou ao quadro social mais de R\$ 27.188.811,59 em GANHOS INDIRETOS e mais de R\$ 12.978.392,57 em GANHOS DIRETOS



Esse é o volume de recursos que seria desembolsado pelos associados caso realizassem as mesmas operações em outras instituições, mensurando penas a diferença entre tarifas de serviços e taxas de juros praticadas pela Cooperativa para empréstimos e financiamentos e as cobradas pelo mercado financeiro

ECONOMIA EM GANHOS INDIRETOS DIFERENÇAS DE TARIFA

R\$ 3,5 MILHÕES EM GANHOS INDIRETOS

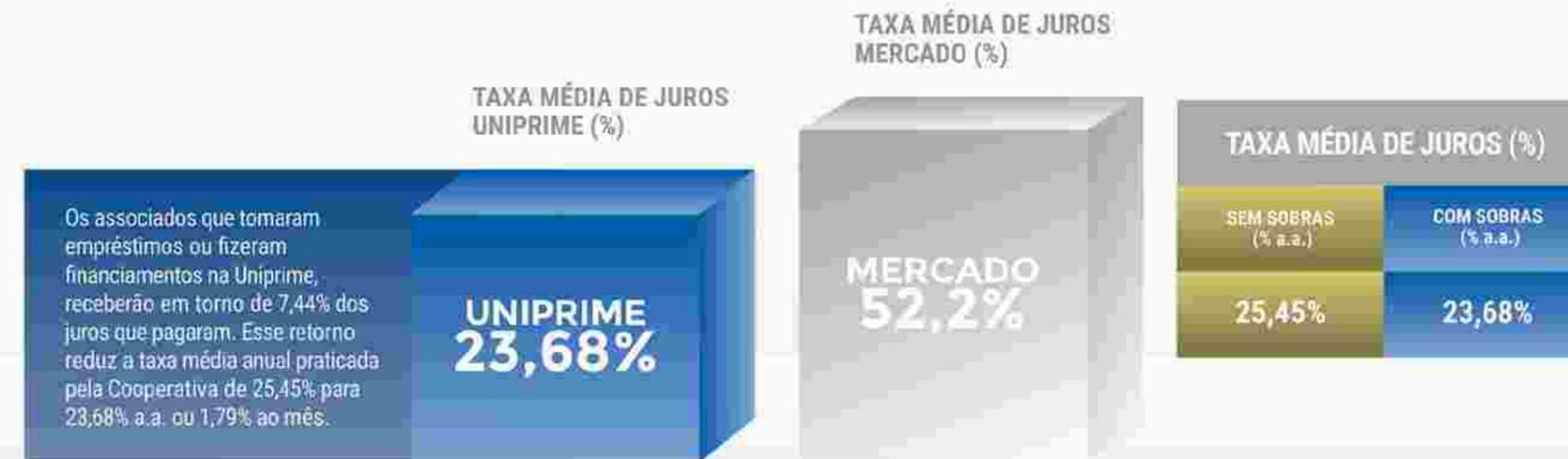
A Uniprime não cobrou pacote de tarifas de serviços em conta corrente. Considerando o valor médio pelo mercado, os associados deixaram de pagar R\$ 3,5 milhões.



ECONOMIA EM GANHOS INDIRETOS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

R\$ 23 MILHÕES ECONOMIZADOS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A Uniprime proporcionou economia de R\$ 23.691.973,41 em juros. Essa é a diferença entre a taxa anual da cooperativa e a praticada pelo mercado.



ECONOMIA EM GANHOS DIRETOS JUROS AO CAPITAL

R\$ 9,3 MILHÕES PAGOS DE JUROS AO CAPITAL

Os ganhos diretos são formados pelo pagamento de juros ao capital e pelas sobras a serem distribuídas.



A Uniprime pagou juros na proporção de 95% do índice da SELIC acumulado no ano de 2016



RENTABILIDADE ANUAL RDC + SOBRAS EM 2016



RDC Uniprime	14,05% a.a.
Inflação 2016	6,29% a.a.
Juros Reais	7,76% a.a.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2016-2021

OS DESAFIOS DA COOPERATIVA FRENTE:

- 1) cenário econômico
- 2) mundo digital
- 3) nova governança

APRESENTAÇÃO

O Planejamento Estratégico é resultado das reuniões realizadas entre os dirigentes, gerentes, consultores e colaboradores da Uniprime Centro-Oeste do Brasil, com apoio das consultorias contratadas.

A elaboração anual desse relatório estratégico atende as orientações do Sistema Uniprime, que apresenta as Diretrizes Estratégicas de longo prazo, elaboradas através de análise de cenários, num ambiente de constantes transformações, de governança, econômicas e políticas e com o constante avanço tecnológico, onde as empresas devem ser ágeis para enfrentar os desafios e aproveitarem as oportunidades que aparecem.

METODOLOGIA

O Planejamento Estratégico foi desenvolvido utilizando as orientações do BSC – Balanced Scorecard integrado na gestão estratégica das cooperativas de créditos.

O Balanced Scorecard procura traduzir a missão e estratégia da organização em objetivos e medidas tangíveis, através das quatro perspectivas equilibradas, onde apresenta as perspectivas financeiras, dos associados/clientes, dos processos internos e do aprendizado e crescimento.

I - DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO:

Nosso Negócio

“Ser uma instituição financeira, que preserva os princípios cooperativos”

Clientes: Cooperativa Clássica & Prime

- Profissionais das áreas de Ciências e Artes, em especial das áreas da saúde, que possuem rendas compatível com o perfil Prime superior a R\$ 4.000,00
- Pessoas Jurídicas/Área da Saúde: com potencial de renda superior à R\$ 10.000,00/mês
- Pessoas Jurídicas/ Outras: faturamento superior a R\$ 50.000,00.
- Entidades Sem Fins Lucrativos : Com investimentos e recebíveis;
- Agregados, assim definidos: esposas, cônjuges, pais, filhos , aposentados, estudantes e demais permitidos.

Proposta de Valor:

Clientes de alto valor agregado que necessitam de atendimento ágil, consultoria financeira, produtos e serviços diferenciados, por um preço competitivo.

Mercado de Atuação

Estado do Mato Grosso do Sul, com agências físicas nas seguintes regiões:

- Campo Grande
- Aquidauana
- Três Lagoas
- Corumbá
- Região do Bólsão

Canais de Atendimento

- Agências de relacionamento
- Plataforma de Pessoa Jurídica
- Hunters – Visita corpo a corpo
- Terminais de Auto Atendimento
- Internet Banking
- Móbile
- Redes Sociais

VANTAGENS COMPETITIVAS:

O cooperado é dono do negócio.

- Distribuição anual das sobras
- Taxas competitivas
- Melhor remuneração nas aplicações
- Menor IOF
- Menor pacote de tarifas
- Produtos para o seu perfil
- Todos os serviços de um banco
- Segurança e solidez pelo histórico da cooperativa
- Proximidade com o Cliente
- Segmentação e Cliente Prime
- Produto de acordo com o perfil
- Atendimento diferenciado, melhor que a concorrência

PERFIL DOS NOSSOS PROFISSIONAIS:

Equipe de alto desempenho, que preserva os princípios cooperativistas, ainda: Inovadores – proativos – Engajados – Multiplicadores – Assertivos – Motivadores Executores – Com foco no resultado – Dinâmico – Apoiador de Ideias – Trabalho em Equipe – Inter-relacionados, são profissionais que prospectam as suas necessidades de qualificação profissional.

II – ANÁLISE DE CENÁRIOS

ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO

Pontos Fortes:

Fatores que favorecem o desenvolvimento e o crescimento sustentável da Uniprime Centro-Oeste do Brasil

- Taxas Competitivas (melhor remuneração - Isenção de Tarifas)
- Atendimento Diferenciado (Relacionamento aberto com clientes)
- Horário de atendimento diferenciação
- Tempo de reposta no atendimento – agilidade na contratação de Operações de Crédito.
- Segmentação dos cooperados - Alta renda e Baixa Inadimplência - relacionamento.
- Distribuição das Sobras
- Solidez da cooperativa/Liquidez/Segurança
- Estrutura das Agências (Espaço, estacionamento)
- Quadro de colaboradores bem treinado.

Pontos Fracos:

São fatores internos e controláveis, que prejudicam o desempenho e o crescimento da Uniprime Centro-Oeste do Brasil

- Processos Internos
- Deficiência Tecnológica
- Falta de Produtos Diversificados
- Comunicação e Marketing
- Pontos de atendimento – agências
- Risco político

ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO

Oportunidades:

Fatores que favorecem o desenvolvimento das Cooperativas de Crédito em especial o Crescimento da Uniprime Centro-Oeste do Brasil.

- Abertura de novas agências
- Ampliação e aperfeiçoamento de produtos
- Melhoria da Tecnologia
- Explorar toda a cadeia dos Cooperados - CBO 2
- Buscar parcerias junto a outras cooperativas de diferentes segmentos e entidades de classes
- Espaço para crescimento, ativos e captação.
- Campanhas de época
- Investimento em marketing para divulgação da marca e cultura cooperativista
- Crescer Empréstimos - Melhoria da economia - queda da taxa de juros - e realinhamento das taxas
- Abertura do quadro social

Ameaças:

Fatores que prejudicam o Desenvolvimento das cooperativas afeta a Uniprime - Centro-Oeste do Brasil

- Tecnologia (Aplicativos - Caixa Eletrônico - Cartão - Crédito Pré-Aprovado - Outras ferramentas)
- Produtos Bancários (Custeio- Desconto NPR - Outros)
- Capitalismo (Concentração de recursos – muito recurso para poucos aplicadores.)
- Economia em queda (aumento da inadimplência)
- Perda de identidade cooperativista
- Risco de Mercado- Banco Central do Brasil

III – OBJETIVOS E INDICADORES ESTRATÉGICOS

1. Objetivos Financeiros

Foco

Promover um crescimento sustentável, com rentabilidade e segurança

Objetivo 1

Ampliar o Volume de Recursos Administrados

Meta

Aumentar os ativos em:
R\$ 350 milhões em 31.12.2017 / R\$ 400 milhões em 31.12.2018
R\$ 460 milhão em 31.12.2019 / R\$ 535 milhão em 31.12.2020
R\$ 600 milhão em 31.12.2021

Estratégias

- Ampliar os Depósitos à Vista em 10% em 2017
- Ampliar os Depósito a Prazo em 10% em 2017
- Ampliar o Capital Social em 15% em 2017

Objetivo 2

Sobras Brutas / Rentabilidade

Meta

150% do CDI, equivalente a 1,5 X o Juros ao Capital
Indicador: sobras brutas / capital social médio em CDI

Estratégias

- Ampliar o volume da Carteira de Empréstimos em 15% em 2017
- Monitorar e revisar as taxas de Operações de Crédito
- Revisar e adotar cobrança de Tarifas de Serviços
- Implantar efetivamente a Compe 099, desativando as contas do BB
- Controlar efetivamente as despesas administrativas e gerais

Objetivo 3

Ampliar as Reservas e Outros Fundos

Meta

De 10 % para 20% no Fundo de Reserva e 10% para outros fundos
Indicador: das sobras brutas + reversão das provisões constituídas

Estratégias

- Elaborar uma proposta com auxílio da Uniprime Central, com a experiência de outras Singulares
- Discutir e aprovar a tese em Reunião do Conselho de Administração
- Promover uma reforma estatutária com realização de AGE

Objetivo 4

Controlar a Inadimplência e Provisão de Crédito

Meta:

Inadimplência até 2,0%
Provisão: > que 3% Índice de Cobertura de 1,5
Indicador: sobre a carteira de crédito total + cheque especial + Ad

Estratégias

- Rever a política de Recuperação de Inadimplência
- Centralização da Cobrança de vencidos e adiantamento a depositantes
- Criar uma força tarefa para recuperação de créditos em prejuízos
- Revisar o risco das maiores operações de crédito e atualizar cadastro

2. Objetivos dos Clientes

Foco

Novos clientes, clientes fidelizados e participativos!

Objetivo 1

Novos Cooperados / Prime

Meta

15% ao ano ou média 6 cooperados mês por gerente comercial
Indicador: Cooperados Prime

Estratégias

- Campanha de cooperado indica cooperados
- Parcerias com Empresas e Entidades de Classe
- Implantação de Hunters
- Aumento da Força de Prospecção
- Apoio e Indicação política, pelos conselheiros
- Retornar as negociações com as Unimed

Objetivo 2

Tornar a Uniprime mais conhecida

Meta:

Dobrar o percentual em segunda pesquisa

Indicador: conhecimento da cooperativa nas cidades de atuação

Estratégias

- Realizar plano de Marketing institucional e de Produtos e Serviços, para o ano 2017
- Realizar 1ª Pesquisa até abril 2017
- Proceder as correções detectadas na pesquisa, aprovado o plano no CA
- Realizar 2ª Pesquisa até 20.11.2017

Objetivo 3:

Fidelizar – Aumentar a utilização de Produtos

Meta:

5 produtos elegíveis (PF e PJ) > 50% dos cooperados

Indicador: produto por cooperado (que agrega valor - eleger)

Estratégias:

- Elaborar um plano de abordagem dos produtos e capacitar equipe
- Realizar visitas de manutenção a cada 60 dias
- Acompanhar a evolução com relatórios mensais
- Implantar sistema de Pós-Venda

Objetivo 4

Explorar a cadeia produtiva do cooperado

Meta:

Reduzir 15% dos inativos e aumentar 5 p.p na base de crédito SFN (excluindo Crédito subsidiado)

Indicador: reduzir em cooperados inativos / aumentar a participação no Crédito do SFN

Estratégias:

- Levantar lista de Inativos
- Contactar todos os cooperados, visando o aumento de negócios
- Levantar as dívidas dos cooperados no SFN e cruzar com endividamento interno
- Fazer um estudo de quem poderá ser abordado
- Aprovar limites de crédito a esses cooperados internos, e realizar visitas de negócios

3. Objetivos dos Processos Internos

Foco

Inovar para facilitar o negócio entre a cooperativa e os clientes!

Objetivo 1

Novas Agências

Meta

1 nova agência por ano, em novas cidades a serem estudadas

Indicador: instalação

Estratégias:

- Elaborar estudo de viabilidade comercial e financeira
- Apresentar e deliberar no Conselho de Administração
- Implantação com metas e acompanhamento
- Elaborar um plano de negócios de cada agência para 2017, em especial as de baixo resultado

Objetivo 2

Plataforma Empresarial

Meta

Attingir o ponto de equilíbrio

Indicador: Receitas >= Despesas

Estratégias

- Aprovar o plano de negócios e metas da Plataforma PJ com Conselho
- Apresentar mensalmente o realizado e o orçamento de receitas x despesas
- Propor as correções caso seja necessário

Objetivo 3

Novos Produtos e Serviços

Meta

5 novos produtos e serviços (cartão próprio – SIPAG, Débito em conta, compensação própria, crédito pré-aprovado)

Indicador: implantação/revisão

Estratégias

- Levantar todos os produtos existentes no mercado e avaliar a viabilidade de implantação, via parcerias
- Implantar com treinamento os que se mostrarem viáveis, com metas gerenciais
- Avaliar meta estabelecida x meta realizada

Objetivo 4

Tecnologia a serviço do Associado e Uniprime

Meta

Mobile – IB – Gestor – Contas a pagar – outras

Indicador: implantar / melhorar a utilização

Estratégias:

- Levantar e treinar os funcionários em todas as transações que possa

ser realizado de forma digital

- Elaborar ações de abordagem a todos os cooperados para receber informações sobre o uso dos aplicativos
- Fazer uma medição antes e depois para avaliação
- Levantar outros aplicativos de uso interno para implantação, principalmente Gestor de Crédito e Contas a Pagar

Objetivo 5

Melhorar os processos internos

Meta

100% dos processos viáveis

Indicador: descentralização dos serviços na central

Estratégias

- Listar todos os processos realizados pela cooperativa e confrontar os que possa ser realizado pela Central
- Elaborar o plano de implantação
- Avaliar periodicamente a redução de custo e melhorias dos processos
- Elaborar o mapeamento de todos os processos realizados pela Singular e treinar no exercício da função

Objetivo 6

implantar efetivamente os controles internos e compliance

Meta: no mínimo 50%

Indicador: redução nos apontamentos em relação a 2016

Estratégias

- Fazer uma visita em uma cooperativa que possui CI implantado

para troca de experiência, via central

- Desenvolver um plano de ação e tarefas para o ano de 2017
- Realizar a implantação com apoio da Central
- Mensurar os apontamentos da Auditoria da central, com apresentação do relatório anual no Conselho de Administração

4. Objetivos do Aprendizado e Crescimento

Foco

Ser reconhecida como empresa que preserva os princípios cooperativos

Objetivo 1

Pessoas – Equipe de Alto Desempenho, motivados, com foco no resultado

Meta

crescimento na pesquisa – buscar % alto de satisfação

Indicador: nível de satisfação dos funcionários – pesquisa de clima organizacional

Estratégias

- Elaborar a grade de capacitação e desenvolvimento profissional, com no mínimo 30 horas/aula ano
- Avaliar o plano de benefícios, em especial ao PPR
- Elaborar sistema de avaliação de desempenho com feedback trimestral
- Elaborar a pesquisa de clima e satisfação 1º março e outubro de cada ano

Objetivo 2

Responsabilidade Social Ambiental

Meta 2

Indicador: criar produtos – Social (mobilidade), ambiental (energia limpa);

Estratégias

- Elaborar a política dos produtos
- Aprovar em reunião do Conselho de Administração
- Cadastrar no sistema de TI
- Elaborar as cartilhas de comunicação do produto
- Treinar os gerentes
- Avaliar os negócios realizados

Objetivo 3

cooperados – Integração Social

Meta: 5 ou mais eventos com participação e colaboração do associado

Indicador: organização e realização

Estratégias

- Criação do comitê do Conselho para coordenar as ações
- Elaborar a grade de ações, com participação em todas as cidades onde atua
- Realizar as Ações Sociais
- Elaborar relatório anual dos eventos realizados

Objetivo 4

Novas Lideranças

Meta

2 ou mais encontros ou cursos em cada PA

(palestras educativas – apresentação Uniprime)

Indicador: evento realizado, com participação do Presidente/Conselheiros

Estratégias:

- Realizar o programa para 2017, com a participação do presidente
- Realizar os eventos, com avaliação
- Apresentar no Conselho o resultado dos eventos



PAC CAMPO GRANDE (AG - 4301)

Horário de Atendimento: 10h às 16h
67 3317 2323
R. Abrão Júlio Rahe, 54

PAC SANTA FÉ (AG - 4304)

Horário de Atendimento: 10h às 16h
67 3317 2348
R. Antônio Maria Coelho, 4172

PAC AFONSO PENA (AG - 4306)

Horário de Atendimento: 10h às 16h
67 3317 4016
Av. Afonso Pena, 3850

PAC AQUIDAUANA (AG - 4302)

Horário de Atendimento: 9h às 15h
67 3241 3030
R. Manoel Antônio Paes de Barros, 509

PAC CORUMBÁ (AG - 4303)

Horário de Atendimento: 9h às 15h
67 3232 1717
R. 7 de Setembro, 1271

PAC TRÊS LAGOAS (AG - 4305)

Horário de Atendimento: 9h às 15h
67 3521 2300
Av. Antônio Trajano, 1031

WWW.UNIPRIMECENTROOESTE.COM.BR